

Senado vai decidir punições no Prodasen

Funcionários envolvidos na violação do painel eletrônico podem ser exonerados

GILSE GUEDES

BRASÍLIA – No momento em que o Senado tenta recuperar sua imagem, a instituição vai abrigar esta semana mais uma polêmica: aprovar a demissão dos quatro servidores – entre eles a ex-diretora do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina

Peres Borges – envolvidos na violação do painel eletrônico ou aplicar uma pena mais branda (suspensão da função ou advertência por escrito).

Enviado ao primeiro-secretário do Senado, Carlos Wilson (PPS-PE), e ao presidente interino da Casa, Edison Lobão (PFL-MA), o relatório da comissão de inquérito que investigou a participação dos servidores na violação que os funcionários infringiram dispositivos do Regime Jurídico Único com pena de demissão. Encarregado de tomar uma posição a respeito do caso, Wilson po-

de optar por uma pena mais branda. “Ainda não cheguei a uma conclusão.”

Ele explicou que poderá haver penas diferenciadas. Se for convencido de que Regina e seus três subordinados – Ivar Alves Ferreira, Heitor Ledur e Hermínio Nóbrega – devem ser exonerados, Wilson remeterá a decisão à Mesa do Senado, que pode aprovar ou rejeitar a sugestão. Segundo Lobão, o Senado vai se basear nas leis para punir os servidores. “Se ele (*Carlos Wilson*) concluir pela demissão, isso deve ser aprovado pelos sete

membros da Mesa, presidida por ele”, disse Lobão. “Estou pregando que o Senado tenha uma atitude ética e, por isso, ele não pode assumir uma posição política.”

Lobão é contra a exoneração de servidores, mas passou a encarar esse caso de forma diferente, já que seu desfecho ocorrerá no contexto de uma campanha para passar à opinião pública que a instituição funciona bem e de forma ética. Na avaliação de senadores, a aprovação de uma pena mais branda afetaria ainda mais a imagem do Senado.